

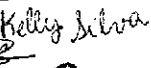
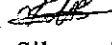


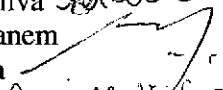

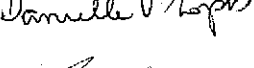

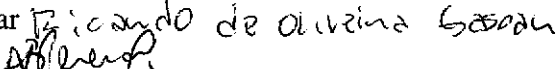
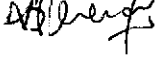


UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP
PROJETO PIPIRIPAU – PRODUTOR DE ÁGUA
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA

Data: 23 de Novembro de 2016
Local: Auditório da ADASA

Folha nº:	22
Processo nº:	197.000.SIS/2017
Rubrica:	Matrícula: 162064

PARTICIPANTES:

ADASA – José Bento da Rocha 
ADASA – Hudson Rocha de Oliveira 
ADASA – Kelly Cristina Dutra da Silva 
ADASA – Valquiria Peres da Silva 
ADASA – Cláudio Odilon da Costa Silva 
ADASA – Israel P. Torres
BANCO DO BRASIL – Cleusa Moreira Lopes
CAESB – Daniela Cunha Coelho
CAESB – Fábio Bakker
EMATER – Priscilla Regina da Silva 
EMATER – Sumar Magalhães Ganem 
IBRAM – Carlos Henrique Rocha 
IBRAM – Danielle Vieira Lopes 
IBRAM – Renata M. Mongin
SEAGRI – Mac Leonardo S. Souto 
SEMA – Sérgio Ribeiro
UNB – Ricardo de Oliveira Gaspar 
WWF – Abílio Vinícius Pereira 
ANA – Rossini Matos
SUDECO – Eliel Mendes
UNESCO/ADASA – Antônio José Rocha

PAUTA:

- 1) Aprovação das atas da Reunião Ordinária realizada em 24/08/2016 e Reunião Extraordinária realizada em 19/10/2016;
- 2) Proposição do calendário de reuniões para 2017;
- 3) Relato pelos coordenadores de GT das atividades do último trimestre;
- 4) Situação dos acordos;
- 5) Assuntos gerais

DESENVOLVIMENTO:

A ADASA, em nome de José Bento iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes e pedindo para que todos se apresentassem. Posteriormente foi informada a pauta.
Item “1” – Aprovada por unanimidade as Atas das reuniões: ordinária (24/08/2016) e extraordinária (19/10/2016).

50 Item “2” – A proposição do calendário seguiu a mesma metodologia do corrente ano, ou seja,
51 trimestralmente na última quarta-feira do mês. Deste modo, as datas propostas e aprovadas são:
52 22/02, 24/05, 23/08 e 22/11.

53 Item “3” – Exposição das atividades do GTs.

54

55 GT I – (Conservação de Solo) – o coordenador Rossini – ANA - expôs que as ações referentes à
56 conservação de solo e água foram relativamente poucas durante o ano, pois não conseguiram dar
57 continuidade aos convênios cujos recursos já estão alocados. Quanto ao convênio com a SEAGRI,
58 metade dele já foi licitado e executado, as ações executadas (terraços, estradas e barraginhas) foram
59 avaliadas por um professor e ficaram acima do esperado, portanto foram bem executadas. A
60 segunda parte do convênio, acrescida dos rendimentos financeiros totaliza aproximadamente 1,2
61 milhões, que é equivalente ao que já foi executado, demorou muito na SEAGRI no processo de
62 licitação. Em conversa com o Mac e o José Voltaire ambos disseram que a licitação está em fase
63 final. Há duas licitações em andamento, uma delas para construção de terraços, estradas e
64 barraginhas (hora/máquina) a qual está bem adiantada, onde dezesseis empresas se candidataram,
65 estando na fase de habilitação e definição da vencedora. Já a segunda licitação oriunda dos
66 rendimentos financeiros é para o transporte, distribuição, plantio e manutenção de mudas que estão
67 na Granja do Ipê. Como há disponibilidade e necessidade de novas ações, a ANA junto com a
68 EMATER começou há aproximadamente quatro meses uma parceria para um novo convênio. Esse
69 convênio está na fase final da contratação para o próximo ano. Nesse convênio a proposta foi de
70 fazer um grande guarda-chuva, com várias rubricas e várias ações, pois quando tem várias rubricas
71 é fácil tirar recurso de uma e colocar em outra, para que ao longo do ano onde tiver algum déficit
72 em alguma área do projeto o recurso possa ser alocado estando dentro do orçamento. Rossini
73 ressaltou que a previsão da ANA no próximo ano será de bastante recurso e facilitará o andamento
74 das ações do projeto. Destacou ainda que o empenho e esforço da EMATER foram muito grandes
75 nesse final de ano quanto ao convênio. O convênio de repasse da ANA para a EMATER é de R\$
76 2.382.000,00, uma parte do recurso é para assessoramento técnico (assistência técnica e manutenção
77 de veículos) e a outra é para produção de material gráfico de apoio e extensão rural (vídeo bilíngue
78 e livro), além de realizar a recomposição vegetal em áreas degradadas por meio do plantio, contratar
79 empresas para o transporte, plantio e condução de mudas por dois anos. Outra ação é a contratação
80 de empresa especializada para o sistema de semeadura direta, muvuca de sementes. Rossini
81 enfatizou que um dos grandes limitantes em todo o projeto quanto ao plantio de mudas é o alto
82 preço da muda, por isso o objetivo da muvuca de sementes é reduzir custos. Mas caso a proposta
83 não seja adequada o recurso será utilizado para o plantio. Outra proposta é a produção de mudas na
84 Granja do Ipê, pois foi gerada a rubrica e caso haja necessidade podem ser transferidos mais
85 recursos, ainda está prevista até a contratação de mão de obra (funcionários) por meio de uma
86 empresa, a fim de evitar problemas como ocorreu no SESI. Outra proposta é o curso de conservação
87 de água e solo e operador de máquina cujo objetivo é formar técnicos. As cercas apresentam uma
88 grande demanda e nesse convênio há uma proposta de 14,6 km para construção de cercas. O Bento
89 expôs que no momento a ADASA está recebendo propostas com valores para cercas. O Sumar da
90 EMATER destacou uma ansiedade quanto ao cercamento, pois juntamente com a equipe da
91 EMATER identificaram que com o trabalho do cercamento poderiam ser plantadas mais 90 mil
92 mudas. Rossini finalizou dizendo que o convênio apresenta bastantes propostas e ainda tem
93 possibilidades de mudanças caso alguém identifique outras áreas pode haver readequação. Além de
94 mostrar-se otimista para o próximo ano com a execução das propostas a fim de ter uma melhor

95 visibilidade do programa para o Fórum Mundial das Águas. Sumar complementou destacando outra
96 proposta estabelecida com o convênio, a manutenção em áreas que já receberam o plantio. E quanto
97 a conservação de solo serão 47 km de estradas sem pavimentação com largura de 4 metros, 20 km
98 de estradas não pavimentadas com largura de 6m, construção de 1494 ondulações transversais,
99 abertura de 782 unidades de bacia de retenção e recuperação de 86 bacias de retenção.

100 Bento apresentou o Sérgio Ribeiro da SEMA, o mesmo aproveitou para confirmar o interesse e a
101 permanência no projeto, porém registrou a dificuldade da participação devido a equipe ser pequena.
102 GT III – (PSA) o coordenador Hudson – ADASA informou sobre o andamento dos PIPs (Projetos
103 Individuais de Propriedade) protocolados junto a ADASA, sendo que até o momento tem 131 PIPs
104 contratados. Hudson apresentou uma análise dos contratos de quanto deixou de ser pago por
105 modalidades, por desistência do produtor ou por falha do projeto, sendo que essa segunda análise do
106 motivo do não pagamento será apresentada em fevereiro. A Modalidade I – Conservação de Solo
107 foi à campeã, deixando de pagar 13.161,00 reais. A Priscilla – EMATER informou que no início
108 estava sendo colocado nos projetos a construção de terraços e os produtores não aderiram, sendo
109 que nessa modalidade é a ação que paga melhor. Outra análise apresentada foi quanto às alterações
110 nos PIPs, em 2013 houve um grande número de alterações dos 17 PIPs protocolados 15 passaram
111 por alterações e em 2016 não houve nenhuma alteração, isso mostra uma melhoria no processo
112 quanto à elaboração dos mesmos, pois havia dificuldades por parte da comissão em saber qual
113 projeto era válido devido à ocorrência de ter mais de uma versão no processo. Uma análise quanto à
114 demora dos relatórios das comissões também foi apresentada, em 2015 teve variação de 30 a 60
115 dias após a data da vistoria. Já em 2016 os prazos foram otimizados principalmente pela
116 simplificação com o formulário. Priscilla – EMATER informou que os produtores ficam atentos as
117 datas e começam a questionar sobre os pagamentos e questionam porque muitas vezes não recebem
118 o valor total previsto no contrato. E sugeriu que o recibo venha com a descrição do que está sendo
119 pago ou não. O Ricardo – UnB enfatizou que durante as vistorias também são questionados sobre o
120 motivo do não pagamento total previsto e a importância de dar esse feedback ao produtor para
121 estimular até mesmo a conscientização. O Fábio – CAESB comentou que o pagamento é pelo
122 serviço ambiental, mas deve ser feito e analisado de forma a compensar o produtor. Bento –
123 ADASA contribuiu dizendo que muitas vezes a demora do pagamento ocorre por falta ou erro de
124 dados bancários. Bento - ADASA informou que para realinhar a discussão na reunião extraordinária
125 ficou acordado que a comissão de vistoria terá também dez minutos para expor suas dificuldades. O
126 Ricardo – UnB explicou que a comissão anda por toda a propriedade, percorre todas as glebas e
127 com isso a Lícia propôs um formulário retirando o formato de relatório, o qual fica pronto na hora
128 com o preenchimento do mesmo. O formulário foi fruto de uma reunião calorosa com as duas
129 comissões para padronização. E demora apenas dois ou três dias para ficar pronto e assinar. A partir
130 das perguntas dos formulários foi gerada uma planilha e gráficos como um feedback para mostrar
131 aos parceiros. O Ricardo – UnB registrou algumas ocorrências como propriedades com dois anos
132 seguidos sem plantio e que estava previsto e outras em que não dá para localizar a área de plantio
133 devido à falta de manutenção. Nesse aspecto o Sumar – EMATER ressaltou a importância dos
134 responsáveis pelo plantio apresentar a área georreferenciada. O Rossini – ANA apontou que o
135 convênio com a EMATER irá solucionar esses problemas quanto à manutenção dos plantios. E
136 perguntou se “VANT – Veículo Aéreo não tripulado” ajudaria nas vistorias. O Ricardo - UnB
137 ressaltou que facilitaria muito o trabalho de vistoria, principalmente no próximo ano em que serão
138 muitas propriedades. O Bento informou que a ADASA esta licitando o serviço de VANT por dois
139 anos com abrangência em todos os projetos que a mesma está envolvida.

23

Página 3	
Processo nº: 193.000.515/2014	
Rubrica:	Matrícula: 1969041

140 GT IV – Fábio – CAESB falou sobre o Canal Santos Dumont em que a instituição é a coordenadora
141 por ser uma das maiores interessadas pelo canal. Uma das fortes barganhas para entrar no projeto
142 além da consciência absoluta foi juntar esforços para a melhoria do mesmo, para o aumento
143 disponibilidade hídrica. Visto que as ações caminham para o aumento da quantidade,
144 disponibilidade de água e melhoria ambiental como um todo. ADASA contratou uma empresa que
145 fez o projeto executivo para o revestimento do canal. O que há de mais atual é a parceria que a
146 ANA conseguiu articular com a SUDECO para conhecer o projeto, a situação do canal e
147 começaram uma relação para uma força federal, para seguir com os desdobramentos e iniciar as
148 obras o quanto antes a fim de aproveitar o período chuvoso. O Eliel – SUDECO apresentou o
149 contentamento e ansiedade com a nova parceria. O Rossini – ANA comentou que a SUDECO
150 procurou-os para apresentar o projeto a partir de uma demanda da mesma e assim viram a
151 oportunidade de parceria. O Eliel – SUDECO comentou que em 2014 apareceu uma emenda na
152 mesma para aportar um recurso para um projeto na Granja do Ipê e esse aporte financeiro viria do
153 Ministério do Meio Ambiente ou do Ministério do Desenvolvimento Agrário e que vai tentar
154 resgatar caso haja necessidade através de uma emenda parlamentar. O Sumar – EMATER expôs
155 sobre o convênio entre SESI, SEAGRI e EMATER e as dificuldades que a Granja do Ipê vem
156 enfrentando, após esse convênio ser desfeito. O Eliel – SUDECO sugeriu ao Sumar uma visita a
157 Granja do Ipê para conhecer a estrutura.

158 Os GTs V e VI estavam ausentes. O Bento – ADASA informou que os grupos estavam em outras
159 atividades, mas são grupos que haviam discutido recentemente na reunião extraordinária, onde a
160 grande deficiência é quanto ao PAM que está com uma nova versão. E que terá uma nova
161 capacitação, mas depende da agenda dos envolvidos.

162 Quanto ao GT VII (comunicação) o Sumar – EMATER falou sobre necessidade de foco nessa parte
163 de comunicação, porém a coordenadora Christina Abelha é muito demandada pela presidência da
164 instituição e que na reunião extraordinária conversaram sobre dar maior enfoque nesse GT.
165 Concretamente, através do convênio com a ANA tem a produção de um livro de capa dura, com
166 qualidade diferenciada e bilíngue, sendo 800 livros previstos além do vídeo institucional para ser
167 apresentado nos eventos. Esse GT ficará sobre coordenação da EMATER com o apoio de outros
168 parceiros.

169 Item “4” – No que diz respeito ao ACT o Bento – ADASA relatou sobre duas situações, uma em
170 que a SEMA não estava dentro, mas que nessa data está. E a outra questão foi um questionamento
171 levantado pela Fundação Banco do Brasil em que eles não aceitam assinar como aditivo, nesse caso
172 teria que ser um novo acordo. Os demais parceiros concordaram com o aditivo exceto a Fundação
173 Banco do Brasil, mas o Devanir – ANA está à frente para resolver essa pendência.

174 GT II – Mac – SEAGRI informou que quanto ao reflorestamento ainda continua com as mudas no
175 viveiro e que o Bento passou uma informação bastante favorável que terá um percentual de 25% a
176 mais de mudas que estavam previstas para plantio, sendo que de início teria o plantio de 35 mil
177 mudas e subiu para 43.750 mil mudas. Existe o outro recurso do convênio entre ANA e SEAGRI da
178 parte de conservação de solo em que conseguiram realocar o rendimento para o plantio das mudas.
179 Foi feito o processo para licitar, mas infelizmente o processo é lento no âmbito do GDF. A partir
180 das propostas orçamentárias tem que montar os termos de referência em cima dos orçamentos que a
181 SEAGRI tem e assim com esses orçamentos conseguiram montar um termo de referência para o
182 plantio de 25 mil mudas. Esse processo já está há dois meses longe da SEAGRI e infelizmente há
183 uma morosidade, mas já está em análise. E a localização do processo em uma lista de prioridades
184 está em 150. O Bento – ADASA ressaltou que com o convênio da SEAGRI espera pelo plantio de

185 40 mil mudas. Foi enviado ao IBRAM por meio de ofício uma proposta para plantio de 86 mil
186 mudas devido à disponibilidade no viveiro e foi aprovado o plantio por meio de compensação
187 ambiental, porém a ser autorizado mediante a disponibilidade de recursos na câmara de
188 compensação. Decidiu-se buscar a aprovação de uma primeira etapa com 30 mil mudas, para qual o
189 Sumar está contribuindo na indicação das áreas. Foi relatado que essas mudas não podem ficar um
190 ano no viveiro e segundo o Bento uma possibilidade para não perder as mesmas seria doar para o
191 Descoberto no Projeto Reflorestar, pois a SEAGRI precisa prestar contas dessas mudas. A proposta
192 seria doar via empréstimo e receber no próximo ano, portanto o Mac registrou sobre uma
193 dificuldade quanto a SEAGRI a repor essas mudas dividido as condições da Granja do Ipê, em que
194 não está tendo recursos para comprar saquinhos para o plantio. Com isso o Mac concluiu que não há
195 possibilidade de assumir esse compromisso, entretanto vê como uma saída a doação das mudas para
196 o Reflorestar para evitar a perda.

197 Item "5" – Foi apresentado o professor Antônio José que foi contratado pela ADASA em um
198 programa com a UNESCO para trabalhar nos projetos em que a ADASA está envolvida sendo que
199 o Projeto Pipiripau é um deles, já pensando no Fórum Mundial das Águas. O professor apresentou
200 um questionário que foi enviado por e-mail aos parceiros para avaliação e posteriormente análise do
201 projeto.

202 Criação do livro "Visitas no Pipiripau" proposta pelo Rossini, que foi estreada com a visita da
203 SUDECO.

204 O Bento da ADASA enfatizou sobre a transição da coordenação para a Juliana como já havia sido
205 apresentada na reunião extraordinária e que na próxima reunião ela estará à frente conduzindo a
206 reunião.

207 Para constar, eu, Valquíria Peres da Silva, lavrei a presente ata para apreciação e aprovação.

208

209

210


Valquíria Peres da Silva
ADASA

Folha nº:	24
Processo nº:	197.000.515/2017
Rubrica:	Matrícula: 1969064

